

APENAS INTERESSA O FIM DA GUERRA

Angoche, a bela cidade da costa moçambicana a sul da província de Nampula que nos princípios do passado mês de Dezembro foi abalada por um ataque militar das forças da Renamo e dos "Naparamas" coligadas. Como sopram por lá os ventos do multipartidarismo?

A resposta que lá colhemos para esta pergunta é que esses ventos pura e simplesmente por lá não sopram...

Diferentemente dos outros distritos que visitámos, apenas os jornais e a Revista "Tempo" não chegam a Angoche. Quanto à Rádio verifica-se um fenómeno bastante curioso: é extremamente difícil sintonizar o Emissor Provincial de Nampula, mas é possível ouvir Pemba, e o mais fácil é sintonizar Maputo...

De uma ou doutra maneira, esse quadro é suficiente para ilustrar que a população de Angoche tem largas possibilidades de se inteirar das transformações políticas em curso no país, particularmente através da Rádio.

Mas a realidade que se vive em Angoche é bem diferente, as pessoas desinteressam-se até um certo ponto dos aspectos políticos e estão mais preocupadas com questões pontuais do seu dia-a-dia.

Por outro lado, esse desinteresse é estimulado pela ausência da acção dos novos partidos políticos. Ainda nenhum partido se lembrou de apresentar o seu manifesto à população de Angoche. **Eles vão se lembrar de nós quando chegar a altura de angariar votos, e quem sabe, talvez nessa altura lhes viremos as costas** — dizia um ancião do bairro de Ingúri, quando falava à nossa Reportagem.

Entretanto, a contrastar com esse relativo desinteresse, Angoche fica sobressaltada quando ausculta notícias relacionadas com o fim da guerra. Talvez por termos ido àquela cidade poucos dias depois do ataque, a preocupação pelo fim da guerra era bastante notória. Se nem toda a gente sabe como anda a questão do multipartidarismo, o mesmo já não acontece em relação às conversações de paz entre o governo e a Renamo. Quase todo o cidadão de Angoche sabe que estão em curso conversações para pôr termo a este conflito armado de Moçambique, mas é curioso notar que a maior parte das pessoas pouco entende das mudanças políticas que esse cessar-fogo poderá trazer, **se é a Renamo ou a Frelimo que vai governar pouco interessa ao nosso povo de Angoche, o que nós queremos é viver em paz**, afirmou um outro ancião ao falar para o nosso Jornal.

Este é pois o quadro que se pode constatar naquele distrito, onde os tiros de metralhadoras soam mais alto que os silvos da política multipartidária em implementação no país.